

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-233-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.330210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ESCOLA NA PRISÃO OU A PRISÃO NA ESCOLA: CONCEITOS EDUCACIONAIS NOS CONTEXTOS PRISIONAIS

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Rita de Cássia da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109071>

CAPÍTULO 2..... 10

A LUDICIDADE NA PRODUÇÃO DE JOGOS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MANOEL GOMES

Lucimar Brito da Silva Mayer Lira

Gabriel de Miranda Soares Silva

Verônica Ramos de Assis Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109072>

CAPÍTULO 3..... 18

A OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA

Alcindo Ferreira Mendes Neto

Marla Camille Carvalho de Oliveira

Francisco Diogo Lopes Filho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109073>

CAPÍTULO 4..... 26

LETRAMENTO EM MARKETING EM AVALIAÇÕES DO 3º. CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jônio Machado Bethônico


Daniella Milagres Henriques Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109074>

CAPÍTULO 5..... 46

O ENSINO-APRENDIZAGEM DO LÉXICO POR UMA PERSPECTIVA CULTURAL

Lúcia Helena Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109075>








CAPÍTULO 6..... 57

RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: NOVA DIRETRIZ PARA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA






Maria Lucia Morrone

Marina Ranieri Cesana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109076>

CAPÍTULO 7	69
O TRABALHO COM O TERRITÓRIO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Valter de Almeida Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109077	
CAPÍTULO 8	82
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: MINICURSO SEGURANÇA, ÉTICA E CIDADANIA NA INTERNET	
Taita Lima do Nascimento	
Claudia Ferreira de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109078	
CAPÍTULO 9	90
A EDUCAÇÃO DOS JOVENS ENTRE A LIBERDADE E A AUTORIDADE: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE OS ADELFOFOS DE TERÊNCIO	
Marcello Peres Zanfra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109079	
CAPÍTULO 10	104
IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO ROQUE (SP)	
Márcio Pereira	
Iohana Barbosa Pereira	
Frank Viana Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090710	
CAPÍTULO 11	116
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO METODOLÓGICA: OFERTA PARA DISCIPLINAS PRESENCIAIS	
Luciana de Lima	
Robson Carlos Loureiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090711	
CAPÍTULO 12	128
O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO DIDÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Sérgio Alberto Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090712	
CAPÍTULO 13	143
SATISFAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ALTAMIRA-PA	
Jakson José Gomes de Oliveira	
Ana Lúcia Almeida de Oliveira	
José Luis Speroni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090713	

CAPÍTULO 14	152
DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM PLENA PANDEMIA: CONCILIAÇÃO É UMA POSSÍVEL SAÍDA	
Gualter Cres Fernandes	
Matheus Cres Fernandes	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090714	
CAPÍTULO 15	163
A MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL	
Amanda dos Santos Almeida	
Simone Braz Ferreira Gontijo	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090715	
CAPÍTULO 16	173
A QUALIDADE COMO EVOCAÇÃO E A REGULAMENTAÇÃO COMO IMAGEM DOS ATORES	
Tuca Manuel	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090716	
CAPÍTULO 17	185
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E CARREIRA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	
Maria da Conceição Barbosa Rodrigues Mendes	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090717	
CAPÍTULO 18	197
DESNATURALIZAÇÃO, ESTRANHAMENTO E A SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA POÉTICA/TEATRO DO OPRIMIDO DE AUGUSTO BOAL	
Wiliam Marques Dias	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090718	
CAPÍTULO 19	210
UM OLHAR ETNOMATEMATICO SOBRE AS DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO MARANHÃO	
Sérgio Roberto Ferreira Nunes	
Márcia Cristina Gomes	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090719	
CAPÍTULO 20	225
“MAS, POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS?”: ESTUDOS E PESQUISAS DESENVOLVIDAS PELO GEPTE/UFMT	
Anatália Daiane de Oliveira Ramos	
Eva Emília Freire do Nascimento Azevedo	
Edson Caetano	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090720	

CAPÍTULO 21.....	236
NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA (RE)PENSAR A EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO 4.0	
Cláudia Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090721	
CAPÍTULO 22.....	251
A COR NAS SUPERFÍCIES ARQUITETÔNICAS PATRIMONIAIS: AS PINTURAS MURAIS DA ANTIGA PREFEITURA DE SÃO CRISTÓVÃO SE/BR	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
Rogério Machado	
Tainá Gomes dos Santos	
Gabriella de Melo Rabelo	
Maisa da Silva Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090722	
CAPÍTULO 23.....	270
NEOLIBERALISMO: O NEOSSUJEITO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Chayene Straykyver Pastori de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090723	
CAPÍTULO 24.....	278
IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ANÁLISE E DESAFIOS (1980-2015)	
Ivan da Costa Ilhéu Fontan	
Renata Guimarães de Oliveira Fontan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090724	
CAPÍTULO 25.....	291
A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA EXPANSÃO DO ENSINO PRIVADO EM ALAGOAS	
Gabriel Soares de Azevedo Filho	
Jacy de Araújo Azevedo	
Ana Carolina de Araújo Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090725	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	302
ÍNDICE REMISSIVO.....	303

O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO DIDÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Data de aceite: 21/06/2021

Sérgio Alberto Pereira

Professor da Educação Básica e Mestrando em Geografia pelo POSGEO/UFMT
Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/5323525694150716>

Esse trabalho foi apresentado no SEMIEDU 2020 com o título “História em Quadrinhos como Didática de Ensino: Teoria e Prática” integrando os anais do evento.

RESUMO: A História em Quadrinhos despertou ao longo de seu percurso, sentimentos contraditórios, existindo por um lado, os que são leitores assíduos dos seus mais variados estilos e por outro, aqueles que a criticam de forma veemente, dentre os quais muitos educadores, alegando inúmeras razões para tal posicionamento. No entanto, estudos comprovam sua importância como ferramenta de ensino-aprendizagem pois aumenta o interesse e a curiosidade, estimula a leitura e a produção de textos e imagens. Partindo dessa premissa, o presente artigo tem como objetivo demonstrar os resultados da experiência vivenciada com a produção de histórias em quadrinhos como recurso didático pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental da Escola Estrelinha do Norte, na cidade de Guarantã do Norte – MT, na disciplina de Geografia. O conteúdo escolhido para embasar e possibilitar a construção das histórias foi o continente africano. O trabalho

pautou-se na sistematização e elaboração de HQs por parte dos alunos, podendo utilizar-se de softwares ou desenho manual. Os resultados foram sem dúvida satisfatórios e parte deles estão aqui demonstrados, evidenciando e confirmando as possibilidades de sua utilização como uma ótima ferramenta pedagógica a ser desenvolvida em sala de aula.

PALAVRAS - CHAVE: Educação. Ensino. História em quadrinhos. Geografia. Linguagens.

THE USE OF HISTORY IN COMICS AS TEACHING DIDACTICS AND LEARNING

ABSTRACT: Comics History awakened along its course, contradictory feelings, existing on the one hand, those who are assiduous readers of its most varied styles and, on the other, those who criticize it vehemently, among which are many educators, claiming innumerable reasons for such positioning. However, studies prove its importance as a teaching-learning tool as it increases interest and curiosity, stimulates reading and the production of texts and images. Based on this premise, this article aims to demonstrate the results of the experience with the production of comic books as a teaching resource for students in the ninth grade of elementary school at Escola Estrelinha do Norte, in the city of Guarantã do Norte - MT, in the Geography discipline. The content chosen to support and enable the construction of stories was the African continent. The work was based on the systematization and elaboration of comics books by the students, being able to use software or manual drawing. The results were undoubtedly satisfactory and part of them are demonstrated here, evidencing and confirming the possibilities

of its use as a great pedagogical tool to be developed in the classroom.

KEYWORDS: Education. Teaching. Comics History. Geography. Languages.

1 | INTRODUÇÃO

Esta atividade pedagógica foi desenvolvida na disciplina de Geografia, na Escola Municipal Estrelinha do Norte, na cidade de Guarantã do Norte no estado de Mato Grosso. Os alunos envolvidos cursavam o 9º ano do Ensino Fundamental nos períodos matutino e vespertino, no ano de 2019. O conteúdo de Geografia escolhido para essa atividade foi o Continente Africano. Essa escolha baseou-se nas inúmeras possibilidades que esse recorte, nada pequeno é verdade, permitiria aos discentes, uma vez que poderiam ser abordados temas como recursos naturais, turismo, *apartheid*, história dos povos locais, colonização, escravidão, entre outras inúmeras alternativas que se poderia elencar.

Neste sentido, o objetivo do projeto era proporcionar uma metodologia mais dinâmica que permitisse aos estudantes construir seu próprio conhecimento, trabalhar em grupo, tomar decisões, sistematizar ideias e demonstrar o resultado desse trabalho. Como didática de apoio, se optou pelo uso de Histórias em Quadrinhos (HQ), pois segundo Rama (2018), elas podem ser ambientadas em diversos países e lugares, permitindo mostrar culturas e paisagens diversas.

Nesse contexto, os alunos foram divididos em grupos com três ou quatro membros e alguns optaram por fazer sozinho. Entre eles, cada grupo escolheu o assunto que gostaria de trabalhar e a sua maneira de expressar o recorte abordado. A meta de cada um deles era construir uma HQ dentro do universo de possibilidades disponível. As técnicas usadas para o trabalho final poderiam ser desde o grafite, o desenho ‘tradicional’ ou softwares que estão disponíveis na internet.

Para a realização da atividade foi dado o prazo de 30 dias, concedendo sempre o espaço dentro das aulas, para o *feedback* entre eles e com o professor, para o desenvolvimento das HQs. Ressalta-se que os conteúdos referentes ao continente africano e à disciplina de Geografia como um todo continuaram a ser trabalhados, observando o que dispõe Vergueiro (2018, p. 26), “que a aplicação das histórias em quadrinhos deverá se adaptar ao cronograma do curso, sendo utilizadas na sequência normal das atividades e sem qualquer destaque em relação a outras linguagens ou alternativas didáticas”. Durante esse período, dentre as atividades que foram utilizadas para dar suporte, pode-se citar o livro didático com o texto e as atividades sugeridas nele; os alunos também assistiram ao filme “Diamante de Sangue” (*Blood Diamond*) da Warner Bros, seguido de um debate sobre a África e sua conjuntura histórica e atual.

Não se trata aqui de tentar ensinar novidades aos professores, não há nenhuma pretensão nesse sentido, o que se pretende é interagir com eles. Como afirma Kaercher (2000, p. 38) “muitas vezes, fazendo o ‘feijão com arroz’, o simples, mas de forma organizada

e consciente, chegamos a melhores resultados do que a simples ‘novidade pela novidade’”.

21 POR QUE A OPÇÃO PELA HISTÓRIA EM QUADRINHOS?

A HQ aumenta o interesse e a curiosidade dos estudantes, estimula a leitura e a produção de textos e imagens de forma criativa e prazerosa. A união de textos e desenho facilita o entendimento de conceitos que continuariam abstratos se trabalhados usando unicamente a linguagem escrita (SANTOS, 2001). Neste sentido, a presença da imagem, aliada a um texto com uma linguagem mais direta, com a possibilidade de elaboração de seu próprio material, funciona muito bem como um desafio e incentivo ao aluno a ler e produzir. Estudantes com alguma resistência à leitura, mas que apresentam habilidades com desenho ou com o uso de softwares, por exemplo, também se sentem estimulados a interagir e participar.

Defune ressalta a importância da HQ no ensino de Geografia:

A Geografia ganha um leque de possibilidades para melhor atingir a percepção do público discente, abordando em sua prática pedagógica, a música, o cinema, a literatura e o objeto em questão dessa reflexão: As histórias em Quadrinhos em curtas doses homeopáticas, que reverberam em ambos os hemisférios cerebrais de quem as lê: o esquerdo (racional) com as informações científicas e termos técnicos e o direito (criativo) com os desenhos e criações imagéticas “lúdicas” que auxiliam a mente a recriar sobre o que está vendo e lendo, e questiona a necessidade de se resgatar a beleza poética na vida, em contraponto à frieza científica cartesiana de um pensamento racional exclusivista. (DEFUNE, 2010, p. 158)

Vilela (2018) destaca que o professor deve estimular a produção de HQs por seus alunos, pois isso contribui para o desenvolvimento da criatividade e para a exploração dos conteúdos específicos ou pertinentes ao assunto da aula, sendo que essa é, na verdade, uma das grandes tarefas da docência, a de estimular e ampliar a capacidade de inovar de seus alunos. Vale salientar também que tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais preveem a utilização desse recurso didático.

As HQs também dialogam muito com a Geografia, pois o campo de estudo dessa disciplina baseia-se também na percepção individual e na representação espacial das pessoas e nesse arsenal de instrumentos cabem expressões visuais, artísticas ou literárias, como, por exemplo, história em quadrinhos, cinema, teatro, fotografia, entre outras (NEVES; RUBIRA, 2017).

Vergueiro (2018, p. 31) afirma que “a ‘alfabetização’ na linguagem específica dos quadrinhos é indispensável para que o aluno decodifique as múltiplas mensagens neles presentes e, também, para que o professor obtenha melhores resultados em sua utilização”.

Nos estudos realizados por Rama (2018), a autora salienta que:

O ensino da geografia passa por um processo de renovação, que resgatou a importância da leitura do mundo a partir da leitura da paisagem, a qual é entendida como o aspecto visível do espaço geográfico. Nesse sentido, as histórias em quadrinhos tornam-se bastante oportunas, já que trabalham com o texto e a imagem ao mesmo tempo. (RAMA, 2018, p. 87).

Lana Cavalcanti, ainda que fazendo referência a mapas mentais, afirma que quando o aluno desenha, elabora um mapa mental, e por que não, quando constrói uma HQ, seleciona elementos da realidade, local/global, faz abstração, expressando assimilação de conhecimentos que nem sempre são aprendidos quando usada somente à linguagem verbal. Para a autora, “a imagem, o desenho e o mapa são recursos fundamentais para a mediação entre o sujeito e o conhecimento, por serem expressão de algum conteúdo geográfico que, construído pelo sujeito, expressa uma síntese em elaboração, um conceito em construção” (CAVALCANTI, 2010, p. 9). A autora ainda cita linguagens alternativas para a análise geográfica como o cinema, a música, a literatura, as charges, a internet. E, aqui se acrescenta a todas essas ótimas contribuições, a História em Quadrinhos. Cavalcanti assinala que:

A escola (e o ensino de geografia) mantém sua atualidade como espaço onde se desenvolve o trabalho com o saber, com a cultura, em busca do crescimento intelectual de seus alunos. Seu papel, nesse sentido, é ampliar o uso de procedimento de ensino que sejam propiciadores da manifestação dos sujeitos, de sua diversidade e do processo de significação dos conteúdos, incluindo a música, a literatura, o cinema, a cartografia, o estudo do meio, os jogos e simulação (CAVALCANTI, 2012, p. 33).

Os quadrinhos quando falam diretamente ao imaginário preenchem as expectativas da criança e preparam-na para leituras de outras obras. Segundo a afirmativa de Santos (2001, p. 48): “A união de texto e desenho consegue tornar mais claros, para a criança, conceitos que continuariam abstratos se confinados unicamente a palavra”. No livro *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*, no artigo intitulado *Os quadrinhos no ensino de Geografia*, Rama oferece uma gama de proposições ao ensino dessa matéria com uso das HQs e aqui se elencam algumas dessas propostas, de maneira sucinta, apenas para que o professor tenha uma ideia sobre as inúmeras possibilidades: no ensino da cartografia, com destaque para o uso da escala e as perspectivas da visão vertical, horizontal e oblíqua; paisagem e espaço geográfico e, neste sentido, a linguagem visual dos quadrinhos facilita o entendimento por parte do aluno; os ideais capitalistas, em que a análise de personagens como Tio Patinhas e seus sobrinhos, ou ainda do Batman, cujo poder, apesar da inteligência do herói, só é possível graças a sua fortuna; a indústria da seca com os personagens da *Turma do Xaxado* ou ainda as metrópoles apresentadas nos quadrinhos, sobretudo *Gothan City* e *Metrópolis* (RAMA, 2018) .

Para os céticos dessa possibilidade didática, deve-se levar em conta que, como recurso didático, as HQs permitem abordar conteúdos e conceitos em todas as áreas e

níveis de aprendizagem. Isso acontece pelo fato de ser um material comum e facilmente acessado pelos estudantes para entretenimento e lazer, além da menor resistência por parte deles (DEFUNE, 2010).

Outra opção a ser considerada é a elaboração das histórias em quadrinhos por parte dos alunos. Neves e Rubira, ao relatarem suas experiências com a construção de HQs por parte de seus alunos, afirmaram que “a elaboração de HQs, por parte dos alunos, possibilitou o estímulo da capacidade criativa e de comunicação dos mesmos” (2017, p. 119).

Na perspectiva de Vergueiro, é preciso também que o professor demonstre conhecimento para utilizar as HQs na sala de aula:

Na utilização de quadrinhos no ensino, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para representação do imaginário; domine razoavelmente o processo de evolução histórica dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meio de comunicação de massa; esteja a parte do processo de produção e distribuição de quadrinhos; e enfim, conheça os diversos produtos em que eles estão disponíveis. (VERGUEIRO, 2018, p. 29).

Em outras palavras, embora o gênero aventura seja comum nas HQs, trabalhá-las em sala de aula exige que o professor esteja familiarizado, tenha conhecimento sobre os quadrinhos e conteúdos a serem abordados e que não seja apenas algo improvisado.

3 | RETOMADA HISTÓRICA

As Histórias em Quadrinhos constituem algo que é usado pelos seres humanos desde a Pré-história quando se representava, nas paredes das cavernas, as cenas do cotidiano como as caçadas. Porém, o surgimento das HQs modernas, como são conhecidas na atualidade, remonta ao final do século XIX, e encontrou, principalmente nos Estados Unidos, elementos tecnológicos e sociais consolidados, que permitiram que os quadrinhos se transformassem em um produto de consumo massivo (VERGUEIRO, 2018). No entanto, sua origem é incerta, pois existe discrepância de datas e seria impróprio estabelecer uma única data ou um único país, ou ainda um único autor dessa façanha. Alguns estudiosos consideram que a primeira história em quadrinhos seja a criação de Richard Outcault, a *The Yellow Kid* em 1896. Isso acontece, segundo Xavier:

Por ter evoluído da imagem única (lâmina) para a sequência de imagens, ter sido produzida de forma contínua com personagem fixo e já como produto de comunicação de massa, atingindo um vasto público, além de ter introduzido o balão de diálogo na arte sequencial, a série de Outcault ganhou o status de primeira verdadeira história em quadrinhos (XAVIER, 2017, p. 4)

Mas a melhor definição para a origem das HQs modernas talvez esteja em estudos de Pessoa (2006) ao citar o Prefácio de Fealdade de Fabiano Gorila – Marcelo Gaú,

creditando o comentário ao editor da Conrad, Rogério de Campos. Ele registra que

Os livros norte-americanos nem têm dúvida: a primeira História em Quadrinhos é o Yellow Kid, criada em 1895 por Richard F. Outcault. Mas a Inglaterra apresenta as páginas desenhadas por Gilbert Dalziel em 1884, como prova de que os Quadrinhos são uma invenção inglesa. Os alemães podem afirmar que os dois primeiros heróis dos Quadrinhos surgiram em 1865 na Alemanha: foi Max e Moritz, de Wilhelm Busch. Mas, por outro lado, os espanhóis podem falar dos Quadrinhos de Goya, do início do século XIX. (PESSOA 2006, p. 10).

Como se pode observar, estadunidenses, ingleses, alemães e espanhóis estão entre os precursores das Histórias em Quadrinhos modernas. No entanto, uma característica dos quadrinhos modernos que se deve destacar, sem dúvida, é as falas dos personagens da história em um balão, sendo que essa característica é apresentada pela primeira vez por Outcault (LIMA; FLORES; AZEVEDO, 2015).

O Brasil também se coloca entre os países pioneiros na publicação de HQs. Os primeiros quadrinhos de longa duração no país foram desenhados em 30 de janeiro de 1869 por Ângelo Agostini, publicado na Revista Vida Fluminense (CARDOSO, 2013), *As Aventuras de Nhô-Quim, ou Impressões de uma Viagem à Corte – Historia em Muitos Capítulos*. Ângelo Agostini é extremamente importante para a história das HQs no Brasil, pois, além de lançar *As Aventuras de Nho-Quim*, também criou o personagem Zé Caipora, que, ao ser relançado em fascículos individuais em 1886 como *As Aventuras de Zé Caipora*, tornou-se o primeiro a ter uma revista dedicada a ele (PESSOA, 2006).

As Aventuras de Zé Caipora é um marco na produção de HQs no Brasil, sendo responsável também por introduzir a personagem Inaiá. Essa heroína marca claramente o início da temática de aventura nas HQs, apontando também para o princípio da erotização, com a personagem de seios à mostra, vivendo situações de certa forma maliciosas.

Sobre isso, Cardoso escreve que:

As Aventuras de Zé Caipora narra as peripécias de um jovem burguês carioca que se apaixona por uma moça e tenta, de todas as formas, cativá-la, mas é perseguido por um azar permanente. Essa má sorte, que acabou originando o apelido Caipora, é descrita inicialmente na forma de incidentes humorísticos e que vão sendo, gradativamente, substituídos por outros mais sérios. Quando Zé Caipora, perdido na mata atlântica, encontra Inaiá, a narrativa mergulha num clima de aventura realística que chega próximo do épico. (CARDOSO, 2002, p. 3).

Em 1905, tiveram início as publicações da revista *O Tico Tico* pela editora *O Malho* do jornalista Luis Bartolomeu de Souza e Silva. Essa obra tinha uma proposta educativa e moralizadora muito forte, sendo considerada a primeira e mais importante revista voltada ao público infante-juvenil no Brasil. Trazia contos, textos informativos e curiosidades sobre matérias para as crianças e foi publicada e divulgada até 1956 (DEFUNE, 2010).

A partir dos anos 1930, iniciou-se em vários países uma série de ataques dos mais variados ao universo das HQs, alegando diminuição do rendimento escolar, estímulo à

violência, por oferecer maus exemplos, ou seja, influenciar de modo negativo a juventude. O psiquiatra alemão radicado nos Estados Unidos, Fredric Wertham, foi o mais notório adversário do gênero. Publicando artigos em jornais e revistas especializadas, ministrando palestras em escolas e participando de programas de rádio e televisão fez dura campanha contra o segmento. Posteriormente, em 1954, reuniu suas observações em um livro de grande sucesso na época, denominado *Seduction of the Innocent – Sedução dos inocentes*. Dentre as teses defendidas por Wertham, está a “suposta relação homossexual da dupla Batman e Robin, supondo que as crianças e adolescentes que lessem estas histórias podiam exponencialmente virar homossexuais” (NUNES; SILVA; MOURA, 2015, p. 234).

Diante de campanhas como essas e da onda negativa que se abateu sobre os *comics*, seus autores criaram a *Association of Comics Magazine*, na década de 1940, e a partir do livro de Wertham, viram-se obrigados a fixar, na capa de cada revista, um selo – *Comics Code Authority* o *CCA*, como forma de garantir a toda a comunidade a qualidade do conteúdo publicado. No Brasil, também foi elaborado um código próprio, aplicando, da mesma forma um selo semelhante ao americano (VERGUEIRO, 2018). Sobre as consequências da difamação e das campanhas contra as HQs, o autor escreve que:

Durante os anos que se seguiram à malfadada campanha de difamação contra elas, as histórias em quadrinhos quase tornaram-se as responsáveis por todos os males do mundo, inimigas do ensino e do aprendizado, corruptoras das inocentes mentes de seus indefesos leitores. Portanto, qualquer ideia de aproveitamento da linguagem dos quadrinhos em ambiente escolar seria, à época, considerada uma insanidade. A barreira pedagógica contra as histórias em quadrinhos predominou durante muito tempo e, ainda hoje, não se pode afirmar que ela tenha realmente deixado de existir. Mesmo atualmente há notícias de pais que proíbem seus filhos de lerem quadrinhos sempre que as crianças não se saem bem nos estudos ou apresentam problemas de comportamento, ligando o distúrbio comportamental à leitura de gibis. (VERGUEIRO, 2018, p. 16)

Com o passar do tempo e com publicações consistentes, as HQs tiveram sua retomada. A partir da década de 1970, encontram-se narrativas gráficas sequenciais em livros didáticos brasileiros (SANTOS; VERGUEIRO, 2012). Outro exemplo disso é que a partir de 2007, passaram a fazer parte do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

4 | APRESENTANDO ALGUNS RESULTADOS

Como consequência da atividade proposta, obteve-se uma variedade grande de histórias em quadrinhos em diversos estilos e formatos, além de grande diversidade de roteiros e temáticas. As duas turmas produziram ao todo dezenove (19) HQs, sendo que, dessas, duas tiveram, como tema central o *Apartheid*, outras duas, enfocaram o processo de colonização europeu no continente. Duas abordaram a escravidão dos povos africanos. Outros temas centrais nas HQs produzidas foram a extração e o tráfico de marfim, os diamantes de sangue, os soldados crianças, as religiões africanas e a influência que a

África tem na formação da cultura brasileira. Mas o tema mais abordado, em um total de seis (06) trabalhos, foi o turismo e as curiosidades, com destaque para as belezas naturais como o monte Kilimanjaro e monumentos históricos como as pirâmides do Egito. Utilizando – se também dessa temática, duas histórias abordaram dois países específicos do continente: a África do Sul e o Marrocos. Dentre todos, selecionou-se algumas imagens para ilustrar os resultados.

Na primeira HQ escolhida, as estudantes, Antonela Queiroz, Fernanda Litter e Milene da Silva, do 9º ano B, buscaram demonstrar a riqueza das belezas naturais e históricas do continente, numa viagem, utilizando os personagens do filme Rei Leão para fazer a narrativa. Esse grupo, assim como boa parte dos demais grupos, optou por uma técnica chamada *splash page* (página de apresentação), isto é, quadros de página inteira. Essa técnica foi provavelmente criada por Will Eisner, nas aventuras de seu personagem Spirit (LIMA; FLORES; AZEVEDO, 2015). No percurso, os personagens passaram, por exemplo, pelo cânion Fish River, pelo monte Kilimanjaro e pelo Rio Nilo, importantes ícones, da geografia física do continente africano (Figura 1). Também deixaram espaço importante dentro da HQ para o *Apartheid* e Nelson Mandela.



Figura 1 - Anfiteatro africano

Fonte: Autores QUEIROZ, A.; LITTER, F.; SILVA, M. C. (2019). Arquivo pessoal.

Destaca-se a riqueza de detalhes do trabalho, o cuidado com o desenho e a pintura, os personagens da narrativa inspirados no filme e o uso dos balões criados por Richard Outcault. Essas características estão presentes em todas as páginas e quadros da narrativa. A Geografia foi cuidadosamente destacada pelo grupo, quando a cada nova paisagem dentro do continente, foi desenhado um mapa do roteiro. Dessa forma, o grupo

pode demonstrar e permitir ao leitor a perspectiva geográfica e espacial.

Logicamente, o objetivo é demonstração dos espaços e trajetos, despreocupados então com detalhes reais como escalas ou proporcionalidade. Avaliando do ponto de vista da ciência iluminista um mapa baseia-se única e exclusivamente sobre as regras de proporcionalidade, convenções e coordenadas específicas, mas, ao viés da Geografia Cultural, o imaginário pode ser explorado, garantindo sua representação a partir de uma perspectiva espacial (NUNES, 2016). É partindo dessa possibilidade que a viagem em um percurso imaginário acontece dentro de um espaço real (Figura 2).

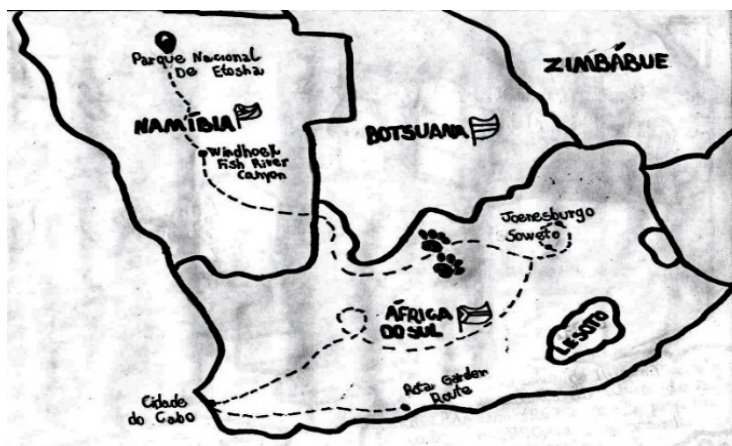


Figura 2 - De Etosha à Garden Route

Fonte: Autores QUEIROZ, A; LITTER, F; SILVA, M. (2019). Arquivo pessoal.

Nesse contexto, atividade do grupo foi ao encontro as competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental presentes na BNCC, no que diz respeito ao desenvolver o pensamento espacial, exercitando a leitura e produção de representações diversas como mapas temáticos, mapas mentais, croquis e percursos (BARROSO, 2017).

Na próxima HQ, de autoria de Aline Lopes, Taís Souza e Vanessa Silva, do 9º ano A, diferentemente do primeiro grupo que utilizou quadros de página inteira, usou-se vários quadrinhos por página, optando por usar algum dos diversos *softwares* disponíveis na internet. Destacam-se, entre outros, o Mangá Studio EX, o Motion Studio, o Comic Life, o Pixton, o Bitstrips e o Comiqs. Utilizando os personagens da Turma da Mônica, ícones dos quadrinhos brasileiros criados por Maurício de Souza, o grupo simulou um bate-papo sobre a África e a influência de certos elementos da cultura desse continente na formação dos aspectos culturais do povo Brasileiro (Figura 3).



Figura 3 - Turma da Mônica em A cultura da África

Fonte: Autoras LOPES, A; SOUZA, T; SILVA, V. (2019). Arquivo pessoal.

Nessa outra história em quadrinho, a estudante Flávia Iara Silva, do 9º ano B, simulou uma sala de aula com o conteúdo em questão, o continente africano. Neste trabalho, a estudante usou também *software*, não utilizando figuras conhecidas do universo de HQ ou filmes. É possível observar, na figura, um ambiente típico da Geografia, com mapas, globo, entre outros elementos (Figura 4).

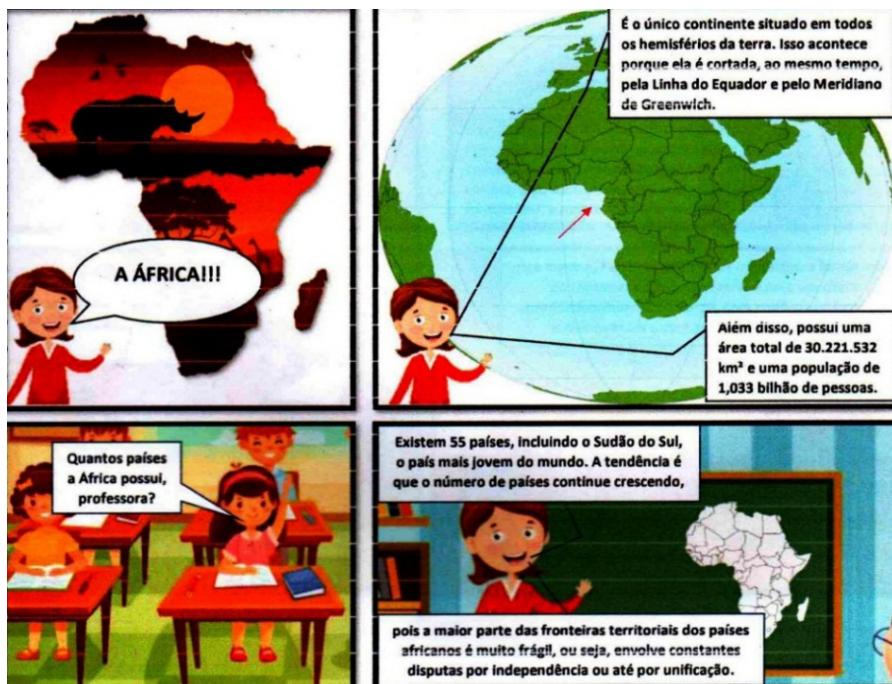


Figura 4 - Vamos falar sobre a África

Fonte: Autora SILVA, F. I. (2019). Arquivo pessoal.

É possível perceber, nesse recorte do trabalho, que a autora destacou as constantes mudanças espaciais do continente africano, enfatizando a fragilidade das fronteiras territoriais, decorrentes do processo de colonização implementado pelas potências europeias ao ressaltar a independência política do Sudão do Sul.

Nos quadrinhos seguinte, seus autores tiveram como objetivo denunciar uma situação, que, apesar de combatida, ainda é comum no continente africano. Trata-se do tráfico de marfim. Para atingir tal objetivo, os estudantes Igor Tomasi, Nicole Souza, Pedro Faria e Rafael Ribeiro, do 9º ano A, relatam uma caçada a elefantes (Figura 5).

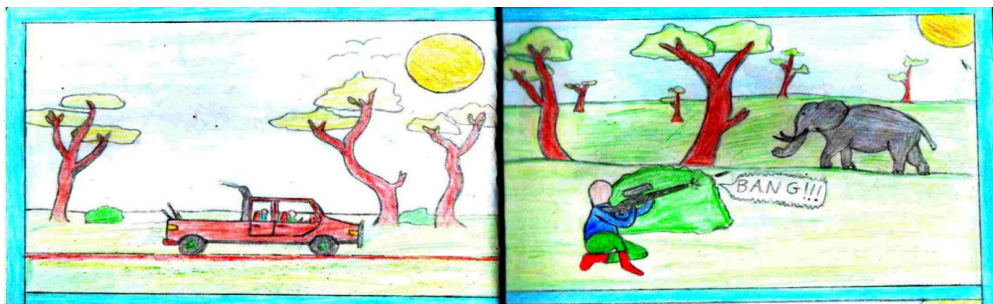


Figura 5 - Guerra pelo marfim

Fonte: Autores TOMASI, I. M. B; SOUZA, N.A; FARIA, P; RIBEIRO, R. (2019). Arquivo pessoal.

Esse trabalho vai ao encontro da competência específica de Geografia para o Ensino Fundamental que recomenda “utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas” (BNCC, p. 364).

Na próxima HQ, as estudantes Dyennyffer de Oliveira, Maria Eduarda Pardim, Naiuby Viana e Nayza Muraoka, do 9º ano B, utilizaram os personagens do filme Madagascar para mostrar a paisagem do continente africano como o monte Kilimanjaro (Figura 6). O uso de paisagens é importante pois sua abordagem “nas HQs auxilia os alunos a desenvolver um alto e apurado nível perceptivo, capaz de diagnosticar as situações descritas, a partir de uma simples observação” (MELO; MEDEIROS; SILVA 2013, p, 272).

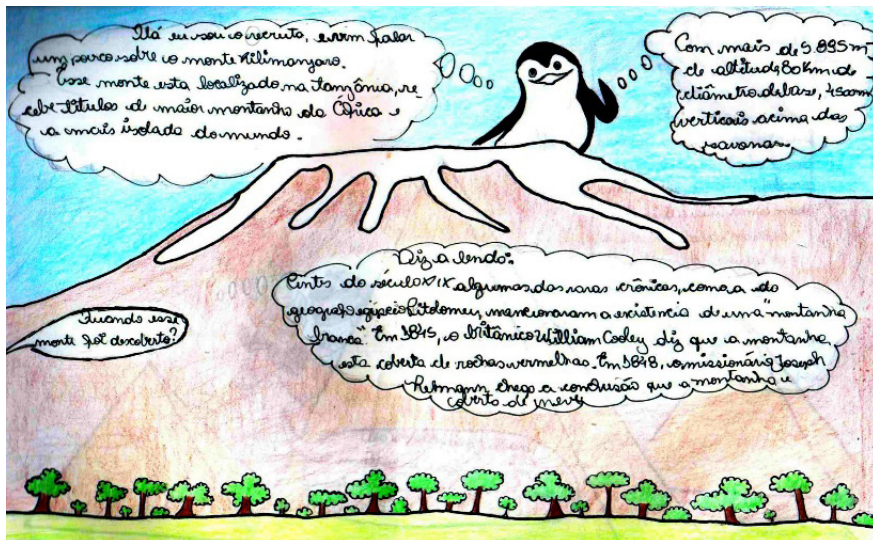


Figura 6 - Turismo na África

Fonte: Autores OLIVEIRA, D. C; PARDIM, M. E; VIANA, N; MURAOKA, N. F. (2019). Arquivo pessoal.

No trabalho intitulado *Itan: A Criação do Aye* (Figura 7), os estudantes Brenda Amaducci, Felipe Queiroz e Gustavo Lima, do 9º ano A, contaram a história da origem da Terra (Aye), utilizando uma versão a partir dos mitos e das religiões africanas. Adotando também *splash page*, desenharam as divindades de povos africanos e suas realizações no processo de formação do mundo. SANTOS (2014), analisando o uso das histórias em quadrinhos na questão étnico-racial, salienta a importância das obras que promovam o respeito ao espaço dos povos afro-brasileiros, bem como permitam a divulgação da sua cultura para um público mais amplo. Essa possibilidade fica evidente, pois a elaboração das histórias por parte dos alunos permite que estes manifestem suas ideias, valores, crenças e conhecimentos.



Figura 7 - Borá

Fonte: Autores AMADUCCI, B; QUEIROZ, F; LIMA, G. (2019). Arquivo pessoal.

Como se pôde observar, os resultados foram os mais variados possíveis, com abordagens que foram da descrição de paisagens, formação territorial, cartografia, meio ambiente, valores culturais e religiosos, assuntos fundamentais para o ensino da Geografia e que precisam ser internalizados pelos estudantes. O uso das HQs contribuiu muito para a compreensão do conteúdo por parte deles, além de possibilitar-lhes, a observação e sistematização de ideias, reflexivas ou não, de modo a contribuir para a livre expressão e para a demonstração de habilidades inerentes ao ensino de Geografia. “Esse é, sem dúvida, um campo imenso propício à exploração” (FAGUNDES; SILVA; SILVA, 2017, p. 189).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado relata a experiência vivida ao trabalhar com História em Quadrinhos em sala de aula, não foi possível trazer todas as HQs produzidas, nem expor aqui, sequer uma história completa. Apenas recortes, ainda assim com a esperança de incentivar colegas de trabalho a também utilizarem essa metodologia, que não é inovadora, mas é estimulante. Isto é possível, porque se pode afirmar que os resultados obtidos, através do uso das HQs como ferramenta de ensino-aprendizagem, nesta experiência, mostraram-se bastante eficazes.

O objetivo do projeto foi, sem dúvida, alcançado, pois a variedade de assuntos abordados, a beleza dos trabalhos finais, a receptividade em relação à proposta

demonstrada durante a realização da atividade, principalmente devido à empolgação e ao envolvimento por parte dos alunos, a possibilidade de criação permitindo a livre expressão e sistematização das ideias dos estudantes, foram algumas das contribuições que o uso dessa metodologia como prática pedagógica possibilitou.

O professor precisa inovar em relação às metodologias e no caso das HQs, pode-se partir da análise de histórias prontas disponíveis ou através de produções da própria turma, como nesse projeto. Cada um pode fazer do seu jeito, no entanto, trabalhá-las em sala de aula exige planejamento, conhecimento e criatividade. Cabe ao docente, selecionar assuntos atraentes, como já foi dito, sem fugir do conteúdo programático, propor novas ferramentas para o ensino de maneira que seus estudantes engajem-se na proposta, adquirindo conhecimentos, autonomia e senso crítico.

REFERÊNCIAS

BARROSO, D. BNCC Geografia. **Base Nacional Curricular Comum – Material para o Professor**. p. 12-16. Editora Moderna. Disponível em: <<https://web.moderna.com.br/documents/3901628/0/BNCC+-+Material+para+o+professor/01f4c4f9-7774-4e0d-bedb-565635b3294c>>. Acesso em 25 mai. 2020.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CARDOSO, A. *Inaiá – A primeira heroína universal dos quadrinhos*. In. XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador: 2002. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP16CARDOSO.pdf>. Acesso em 08 abr. 2020.

_____, A. **As Aventuras de Nhô-Quim & Zé Caipora**: os primeiros quadrinhos brasileiros 1869-1883, Brasília: 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Sergio/Downloads/000979974_As_Aventuras_de_Nho_Quim_e_Ze_Caipora.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2020.

CAVALCANTI, L. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3.ed. Campinas: Papirus, 2012.

_____, L. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: **Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**; Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>>. Acesso em: 02 ago. 2019.

DEFUNE, G. Relato de uma experiência de história em quadrinhos no ensino da Geografia. **Boletim de Geografia**. Maringá: v. 28, n. 1, p. 157-169, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/8628/6105>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

FAGUNDES, G; SILVA, R; SILVA, R. O gênero história em quadrinhos (HQ) como ferramenta no processo de ensino – aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa. **Revista Digital FAPAM**, Para de Minas: v. 8, n. 8, p. 178-192, dez. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Sergio/Downloads/165-Texto%20do%20artigo-507-1-10-20171204.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

- KAERCHER, N. A. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em geografia para além do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- LIMA, L.; FLORES, J; AZEVEDO, C. O ensino de arte e as histórias em quadrinhos (HQ): a arte sequencial e o desenvolvimento gráfico. **Palíndromo**, n. 14, ago/dez 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/6779/4871>>. Acesso em 30 mar. 2020.
- MELO, K; MEDEIROS, A; SILVA, A. Uma Linguagem Alternativa no Ensino Escolar: as histórias em quadrinhos na mediação do ensino e aprendizagem da geografia. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO v. 7, n. 1 p.260-283 Abril/2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ateliê/article/view/18965/13919>>. Acesso em: 27 mai. 2020.
- NEVES, P; RUBIRA, F. Histórias em quadrinhos na Geografia escolar. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol. 21, n.3, p. 118 - 129. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/26546/pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- NUNES, E; SILVA, R; MOURA, C. Usos dos quadrinhos em Escolas públicas: um olhar pedagógico e um universo cartunizado. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas: nº 64, p. 231-250, set. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641939/9437>>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- NUNES, R. Por uma Cartografia Fantástica – As representações do “não mundano”. **GeoPuc**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 16, p. 64-81, jan-jun. 2016. Disponível em: <<http://geopuc.geo.puc-rio.br/media/v9n16a4.pdf>>. Acessado em: 25 mar. 2020.
- PESSOA, A. **Quadrinhos na educação: uma proposta didática na educação básica**, 2006. 185 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Unesp, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/100272/pessoa_ar_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 abr.2020.
- RAMA, A. Os quadrinhos no ensino de Geografia. In: RAMA, A; VERGEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2018.
- SANTOS, R. Aplicações da História em Quadrinhos. **Comunicação & Educação**, São Paulo: p. 46 a 51, set./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36995/39717>>. Acesso em: 31 mar. 2020.
- _____. R; W. VERGUEIRO. Histórias em Quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Eccos – Revista Científica**. São Paulo: n 27, p. 81-95, jan./abr. 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71523347006>>. Acesso em: 31 mar. 2020.
- VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A; VERGEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2018.
- VILELA, T. Os quadrinhos no ensino de História. In: RAMA, A; VERGEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2018.
- XAVIER, G. Histórias em Quadrinhos: panorama histórico, características e verbo-visualidade. **Darandina revisteletrônica**, Programa de pós graduação em letras estudos literário – UFJF Vol. 10 – N 2. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/darandina/files/2018/01/Artigo-Glayci-Xavier.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adelfos 11, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 101, 102
Ambiente Virtual 82, 84, 86, 120, 245, 248
Avaliação do Desempenho 12, 185
Avaliações 10, 4, 26, 28, 31, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 121, 126, 276

C

Carreira Docente 12, 18, 24, 104, 108, 111, 112, 113, 173, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 195, 196
Cidadania 11, 28, 29, 43, 44, 69, 73, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 106, 126, 162, 198, 243, 271
Cidade 48, 51, 53, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 97, 128, 129, 141, 153, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 274, 294
Conciliação 12, 152, 159, 160, 161, 162, 165
Cor 13, 251, 252, 257, 258, 262, 266, 268
COVID-19 152, 153, 158, 159, 161, 162
Cultura 2, 7, 27, 29, 41, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 63, 64, 75, 78, 79, 91, 94, 120, 131, 135, 136, 137, 139, 144, 173, 175, 176, 177, 184, 196, 200, 202, 210, 215, 216, 223, 232, 241, 243, 244, 275, 280, 302
Cultura Organizacional 173, 175, 176, 177
Currículo 11, 61, 70, 76, 78, 81, 127, 141, 163, 167, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 223, 245, 276
Cursos de Licenciatura 10, 19, 20, 24, 57, 59, 61, 64, 65, 66, 105, 224

D

Desenvolvimento Profissional 185, 194, 288
Desigualdades Sociais 116, 118, 120, 125, 126, 249
Desnaturalização 12, 197, 203, 204, 206, 208
Docência 21, 22, 23, 24, 58, 60, 64, 65, 66, 67, 105, 106, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 130, 148, 149, 150, 163, 165, 166, 168, 170, 188, 194, 278, 279, 285, 290, 302

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 43, 44, 45, 49, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 81, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 130, 142, 143, 144, 146,

147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 185, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302

Educação a Distância 11, 116, 117, 118, 119, 120, 127, 156, 161, 250

Educação para o consumo 26

Educação Prisional 1, 2, 5

Ensino 10, 11, 12, 13, 4, 10, 11, 12, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 76, 81, 82, 83, 85, 86, 104, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 263, 268, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Ensino-aprendizagem 10, 46, 47, 54, 55, 104, 110, 111, 113, 128, 140, 154, 166, 181, 213, 221, 289

Ensino de língua portuguesa 26, 31, 43, 56

Ensino de Sociologia 197, 202, 203, 204, 208

Ensino Superior 12, 13, 58, 62, 63, 64, 114, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 195, 196, 218, 219, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Escola 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 43, 45, 55, 59, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 101, 105, 106, 110, 111, 112, 114, 115, 127, 128, 129, 131, 134, 148, 182, 201, 202, 204, 205, 209, 210, 215, 217, 222, 226, 232, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 269, 274, 289

Escola em Tempo Integral 10

Estágio Supervisionado 10, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 165, 167, 168

Estatuto da Carreira Docente 173, 178, 180, 183, 185, 186, 195

Estranhamento 12, 74, 197, 203, 204, 206, 208

Etnomatemática 210, 216, 219, 221, 222, 223

Expansão 13, 28, 50, 156, 162, 186, 189, 191, 195, 200, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 291, 292, 297, 299, 300

F

Filosofia da Diferença 116, 120, 122

Formação de professores 12, 56, 58, 59, 65, 67, 104, 109, 113, 119, 127, 143, 149, 150, 163, 164, 168, 171, 210, 214, 236, 240, 247, 270, 289, 302

Formação Docente 12, 17, 18, 21, 41, 57, 59, 63, 64, 65, 104, 110, 111, 113, 144, 149, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 211, 213, 240, 241, 249

Formação dos Profissionais da Educação 13, 270

G

Geografia 16, 17, 32, 72, 81, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 154, 156, 162, 223

H

História em quadrinhos 11, 128, 130, 132, 141

I

Identidade Profissional 104, 114

IFSP 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114

Importância 10, 11, 13, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 41, 55, 59, 60, 70, 79, 83, 86, 87, 88, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 114, 120, 125, 128, 130, 131, 139, 144, 170, 191, 202, 206, 228, 241, 243, 245, 247, 249, 275, 278, 281, 283, 289, 295

Imprevisibilidade 90, 100, 101, 188

Inovação. Metodologia 116

Instituições Privadas 13, 161, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 291, 292, 297, 299

Investigação 1, 2, 31, 34, 52, 138, 167, 173, 175, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 190, 193, 194, 196, 233, 245, 251, 252

J

Jogos Didáticos 10, 11, 13, 15, 16

L

Letramento em Marketing 10, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44

Léxico 10, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56

Licenciatura Intercultural 210, 211, 213, 214, 215, 223, 224

Linguagens 30, 31, 39, 40, 61, 128, 129, 131, 207

M

Metodologia Ativa 10

Monitoria 12, 65, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

N

Neoliberalismo 13, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Neossujeito 13, 270, 271, 272, 273

O

Observação 10, 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 65, 77, 138, 140, 173, 178, 186, 204, 215, 219, 251, 263

P

Patrimônio 252, 256, 263, 268, 300

Percepção 11, 19, 22, 29, 72, 86, 130, 143, 146, 148, 149, 163, 165, 177, 241, 248

PIBID 11, 66, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 168, 302

Prisão 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

PROUNI 291, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 300

Q

Qualidade 12, 21, 24, 25, 58, 59, 60, 110, 111, 113, 117, 119, 134, 149, 150, 166, 168, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 196, 245, 247, 275, 276, 279, 289, 297

R

Recepção Contemporânea 90

Redes Sociais 29, 30, 82, 85, 87, 88, 118

Regulamentação 12, 28, 173, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 194, 198, 214, 296

Representação Social 143, 145, 146, 148, 150

Residência Educacional 10, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 68

Responsabilidade 5, 29, 42, 82, 86, 87, 93, 96, 98, 121, 170, 171, 188, 197, 243, 247, 280, 300

S

Saberes 16, 43, 55, 57, 65, 94, 116, 117, 119, 123, 125, 126, 127, 150, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 250, 258

T

Teatro/Poética do Oprimido 197, 200, 204


Terêncio 11, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 101, 102

Território 11, 53, 55, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 81, 84, 213, 218, 219, 228, 229, 234, 293, 297


Tomada de Decisões 173, 176, 181

U

Uso Seguro 82, 85, 88

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5